

# Comentário do especialista

## Obsolescência programada

O período mínimo de garantia legal deve aumentar em linha com o tempo expectável de duração do produto



**T**elemóveis, impressoras e máquinas de lavar roupa são alguns exemplos de equipamentos substituídos com mais frequência. Estranho, dado o avanço tecnológico permitir conceber produtos de melhor qualidade. Será uma atração irresistível pelo novo modelo ou pura estratégia dos fabricantes? Há muitos fatores a condicionar a duração dos produtos. Por exemplo, 80% dos tambores das máquinas de lavar roupa são em plástico, em vez de metal, tornando os modelos menos resistentes e de reparação cara. O enrolamento do cabo dos aspiradores é o ponto fraco de muitos.

Os fabricantes acenam com o aumento da eficiência energética para justificar a troca por um modelo mais recente, ignorando a mais-valia de reparar o equipamento. Mas, na última década, os eletrodomésticos reduziram o consumo, em geral, por imposições legais. A questão do consumo de energia na fase de uso do equipamento tem um forte impacto ambiental. Já o ciclo de vida, os processos produtivos e o tratamento adequado dos equipamentos em fim de vida contribuem para uma realidade muito diferente. Os eletrodomésticos atingiram tal maturidade energética que o argumento ecológico para a substituição já não faz sentido. A legislação europeia deveria divulgar informação sobre o tempo de vida expectável dos equipamentos elétricos e eletrónicos, o número aproximado de ciclos de carga, de lavagens e de páginas impressas, entre outros.

**Silvia Menezes**  
PRODUTOS  
E SERVIÇOS

“Exigimos a indicação clara sobre a reparabilidade do aparelho e a duração da disponibilidade de acessórios e de peças de substituição, bem como sobre o impacto ambiental.”

